

A INFLUÊNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Noemia Gabry de Carvalho¹
José Ricardo Teles Feitosa²
André Henrique Furtado Torres³

Resumo:

O artigo se trata sobre as contribuições de Wallon para a psicologia, sabemos que este teórico teve ligação direta com a afetividade e também com a cognição que, por conseguinte são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Em um primeiro momento é fundamental conhecer sua biografia para que se tenha possibilidade de se situar e definir como ocorrem os complexos afetivos e cognitivos descritos por Wallon. Para isso utilizou-se referências bibliográficas de autores renomados que tratam o assunto com especificidade e aportam em sua teoria a necessidade do educador trabalhar a partir dos conceitos que levem a uma aprendizagem significativa, uma vez que a teoria de Wallon destaca e sintetiza a pessoa de um modo que ela esteja engajada a partir da afetividade e cognição, principalmente em âmbito educacional. Contudo, a teoria aponta que é extremamente importante se ter uma visão dialética e humanística do ser humano, para obter sucesso em todo o processo, uma vez que a teoria walloniana assegura resultados eficazes a partir da afetividade, nesse sentido, destacamos as contribuições do estudo desse teórico para a sociedade para os progressos educacionais obtidos no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Palavras chave:

Afetividade. Cognição. Teoria Walloniana. Psicopedagogia. Aprendizagem.

THE INFLUENCE OF PSYCHOPEDAGOGY IN THE DEVELOPMENT OF LEARNING

Abstract:

The article deals with Wallon's contributions to psychology, we know that this theorist had a direct connection with affectivity and also with cognition, which are therefore fundamental in the teaching and learning process of students. At first, it is essential to know his biography so that it is possible to situate himself and define how the effective and cognitive complexes described by Wallon occur. For this, bibliographic references from renowned authors who deal with the subject with specificity and contribute in their theory the need for the educator to work from the concepts that lead to a significant learning were used, since Wallon's theory highlights and synthesizes the person of a way that she is engaged from affectivity and

¹ Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão com Ênfase em Psicologia Educacional. Centro de Educação Infantil Municipal Pequenos Passos, Colniza/MT. E-mail: noemiagdc@outlook.com. <http://lattes.cnpq.br/9705738751452700>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7864-7125>.

² Doutorado em Geografia. Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: feitosaric@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1153140592809013>.

³ Doutorando em Biotecnologia. Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Química, Araraquara/SP. E-mail: andrehftorres@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2153489654752278>. ORCID: 0000-0002-6011-7169.

cognition, especially in the educational field. However, the theory points out that it is extremely important to have a dialectical and humanistic view of the human being, to succeed in the whole process, since the Wallonian theory ensures effective results from affectivity, in this sense, we highlight the contributions of the study from this theorist to society for the educational progress obtained in the teaching and learning process of the student.

Keywords:

Affectivity. cognition. Wallonian Theory. Psychopedagogy. Learning.

LA INFLUENCIA DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE

Resumen:

El artículo trata sobre los aportes de Wallon a la psicología, sabemos que este teórico tuvo una conexión directa con la afectividad y también con la cognición, por lo que son fundamentales en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. En un primer momento, es fundamental conocer su biografía para poder situarse y definir cómo se producen los complejos efectivos y cognitivos descritos por Wallon. Para ello se utilizaron referencias bibliográficas de reconocidos autores que tratan el tema con especificidad y aportan en su teoría la necesidad de que el educador trabaje a partir de los conceptos que conducen a un aprendizaje significativo, ya que la teoría de Wallon destaca y sintetiza a la persona de una manera que se compromete desde la afectividad y la cognición, especialmente en el ámbito educativo. Sin embargo, la teoría señala que es sumamente importante tener una visión dialéctica y humanista del ser humano, para tener éxito en todo el proceso, ya que la teoría valona asegura resultados efectivos desde la afectividad, en este sentido, destacamos los aportes de la estudio de este teórico a la sociedad para el progreso educativo obtenido en el proceso de enseñanza y aprendizaje del estudiante.

Palabras clave:

Afectividad. cognición. teoría valona. Psicopedagogía. Aprendizaje.

Introdução

A afetividade e a cognição de acordo com a teoria de Wallon, configura-se em aspectos extremamente importantes para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, nesse sentido, visa ressaltar o desenvolvimento psicológico do indivíduo tendo como ponto de partida o pensamento que traz o ser humano como um ser dotado de raciocínio, sentimento, desejos e expectativas, uma vez que a teoria propõem que seja procurado no semelhante a confirmação de um carinho que deve surgir naturalmente e deve se fazer presente entre os seres humanos.

Na atualidade os educadores encontram muitas dificuldades no processo educacional, para levar um aprendizado significativo que os prepare para serem inseridos na sociedade, no mercado de trabalho que se configura como críticos e competitivos, com isso, preocupa-se com as disciplinas curriculares, no entanto, são deixados de lado os conceitos de afetividade, carinho, respeito, companheirismo e até mesmo de amor próprio, mas estas posturas devem ser modificadas.

Muitas dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, aspectos psicológicos, conflitos e dificuldades que de modo gradativo passam a fazer parte da nossa sociedade, tem resultado em uma inversão de valores, entretanto, temos que tratar a afetividade para que tenhamos possibilidade de voltar a acreditar em uma educação transformadora com relevância social, uma vez que a partir da afetividade pode –se construir uma escola onde haja respeito e autonomia de ideias, para que sejam formados cidadãos respeitados, honestos e capazes de pensar em si sem deixar os semelhantes de lado.

Muitos profissionais são diariamente incomodados com questões voltadas a afetividade, uma vez que no âmbito pedagógico e psicológico devem ser norteados a estas relações afetivas, pois elas influenciarão diretamente na aprendizagem e também na autoestima do educando, pois o comportamento dos seres humanos tornam-se inerentes, de modo que cada indivíduo apresenta suas especificidades.

Desse modo, este artigo se justifica pela necessidade de levar conhecimentos essenciais acerca da teoria de Wallon, esta que tem sido essencial no processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento psicológico e acaba gerando uma discussão que contribuirá no sucesso escolar, tendo como princípio básico a afetividade e suas relações com a educação, contribuindo então para criar a auto estima do educando e facilitando a vida do educador.

Nessa perspectiva será possível a partir do conhecimento da teoria proposta conhecermos mais sobre a importância da psicologia e das abordagens propostas por Wallon, que poderão construir um ambiente escolar pautado em respeito que favorecerá a formação do ser humano para a vida, bem como ocorrem os aspectos funcionais nas escolas. Compreender todo esse processo é fundamental para que se possa obter resultados positivos.

Nesse sentido, Wallon mostra em seu estudo a importância que a afetividade desenvolve para a formação do ser humano, necessariamente nos anos iniciais da vida da

criança, faz toda a diferença em seu desenvolvimento, contudo, necessita ser trabalhada a partir de todo viés psicológicos.

O trabalho se organiza em tópicos que se apresentam e se relacionam entre si, sendo que o primeiro aborda a biografia e a teoria de Wallon, assim, será possível conhecer e estabelecer relações com a afetividade e a cognição, uma vez que elas auxiliam os educadores a trabalhar visando o sucesso educacional e psicológico, o segundo tópico aborda os campos funcionais abordados de acordo com esse teórico, e o terceiro tópico traz considerações sobre a escola e o ambiente funcional, uma vez que busca mostrar a importância das relações afetivas no âmbito escolar, considerando ainda todo o processo que envolve e propicia a educação e a escolarização como um todo.

Nesse sentido, optou-se por um referencial bibliográfico tendo como base autores renomados que discorrem sobre a temática de um modo a contribuir para a aquisição de conhecimentos relevantes e significativos no campo psicológico e educacional.

A Psicologia e a Teoria de Wallon

A psicologia geralmente definida como um estudo científico do comportamento e dos processos mentais, que abrange a percepção, cognição, atenção, emoção, inteligência, fenomenologia, motivação, funcionamento do cérebro humano, personalidade, comportamento, relacionamentos interpessoais, inconsciente e seus diferentes modelos entre outras áreas, sempre desempenhou um papel atuante na área do desenvolvimento humano, onde seu esforço e avanço sobre o estudo do homem em todo seu aspecto tem gerado um benefício eminente a sociedade pois além de campos terapêutico e acadêmico, a psicologia aplicada é empregada em outras áreas relacionadas ao comportamento humano, como a psicologia do trabalho nos ambientes industriais ou organizacionais, psicologia educacional, psicologia esportiva, psicologia da saúde, psicologia do desenvolvimento, psicologia forense, psicologia jurídica, dentre outros.

Mesmo de início, não sendo o seu objetivo principal, a psicologia contribuiu significativamente no campo da educação, com diferentes metodologias, estudos, pontos de vista e teorias que trouxeram contribuições diretas e práticas importantes que integraram o ensino e aprendizagem, permitindo um certo interesse, um olhar analítico e reflexivo dos

pedagogos sobre a criança, surgindo novos ramos na Psicologia, chamando-se de Psicopedagogia onde tiramos a Psicologia Educacional ou Psicologia da Educação que estuda o processo de ensino/aprendizagem em diversas vertentes, tornando-se mais teórico, enquanto a Psicologia Escolar que desenvolve o seu trabalho em conjunto com os educadores de forma a tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e significativo para o educando, tornando-se mais direta e aplicada. Podemos afirmar que a Psicopedagogia não se limita apenas no ambiente escolar, mas que ela vem atuando com sucesso em outras instituições como hospitais e empresas.

Dantas (1992) assinala que entre teóricos e pensadores que contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem podemos destacar Henri Wallon, que foi um médico, filósofo e psicólogo francês que se tornou conhecido por seu trabalho científico expressando suas ideias pedagógicas com sua teoria sobre Psicologia do desenvolvimento, essencialmente sociocultural e relativista, com forte lastro orgânico, a teoria de Wallon propõem o estudo da pessoa completa, devotando principalmente na infância, estudando tanto em relação a seu caráter cognitivo quanto ao caráter afetivo e motor, assumindo uma postura interacionista assim como Lev Vygotsky e Jean Piaget.

Mohoney (2000) afirma ainda que as descobertas de Henri Wallon tiveram grande impacto no mundo da educação por considerar o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa, com os seus aspectos afetivo, cognitivo isso é o homem é determinado fisiologicamente e socialmente, sujeito às disposições internas e às situações exteriores. Wallon via a escola como um contexto privilegiado para o estudo da criança, acreditava que a pedagogia oferecia campos de observação e questões de investigação para a psicologia.

A Psicologia ao construir conhecimento sobre o desenvolvimento infantil oferecia importantes instrumentos para o aprimoramento da prática pedagógica, pois a escola é parte das condições de existência na qual a pessoa se desenvolve e se constitui na sociedade.

Leontiev (1978) traz considerações sobre a vida de Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, em 1879, filho de Paul Alexandre Joseph e neto do político francês Henri-Alexandre Wallon. Formou-se em filosofia aos 23 anos pela escola normal superior e graduou-se em medicina aos 29 e Psicologia. De 1908 a 1931 trabalhou com crianças portadoras de deficiência.

Participou da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) atuando como médico no exército francês, ajudando a cuidar de pessoas com lesões cerebrais sofridas por ex-combatentes e distúrbios psiquiátricos, essa atuação na guerra contribuiu para que Wallon revise os postulados neurológicos que havia desenvolvido no atendimento a crianças doentes, caso de retardo, epilepsia, anomalias psicomotoras em geral.

Em 1925, após a guerra criou um laboratório de psicologia biológica da criança e também publica sua tese de doutorado intitulada *L'enfant turbulent* (“A Criança Turbulenta”), quando experiências clínicas com adultos traumatizados renovou e aprofundou suas conclusões iniciando um período de intensa produção literária na área de Psicologia da Criança.

Quatro anos mais tarde, tornou-se professor da Sorbonne a Universidade de Paris onde foi encarregado de conferências sobre a Psicologia da Criança e lecionou em outras instituições de ensino superior como o Collège de France, no Departamento de Psicologia da Infância e Educação e foi nomeado diretor de estudos da École Pratique des Hautes Etudes (Escola Prática de Estudos Avançados) no Centro Nacional de Pesquisa Científica.

Foi vice-presidente do Grupo Francês de Educação Nova - instituição que ajudou a revolucionar o sistema de ensino daquele país e da qual foi presidente de 1946 até a data do seu falecimento no dia 1º de dezembro de 1962, também em Paris, aos 83 anos. Em 1945 publicou seu último livro, *Les origines de la pensée chez l'enfant* (“As origens do pensamento na criança”). Ao longo de toda a vida, dedicou-se a conhecer a infância e os caminhos da inteligência nas crianças.

Henri Wallon foi um grande político contemporâneo às duas Guerras Mundiais, assumiu diversos papéis em sua carreira política ao mesmo tempo em que conduzia seus trabalhos científicos. Militante de esquerda destacado como ativista marxista, participou das forças de resistência contra Adolf Hitler e foi perseguido pela Gestapo (a polícia política nazista) durante a Segunda Guerra (1939-1945).

Foi nomeado Secretário da Educação Nacional em 1944, e de 1945 a 1946 atua como presidente da comissão de reforma educacional. É neste período que propõe mudanças estruturais no sistema educacional francês com o famoso Plano Langevin-Wallon, foi um plano elaborado junto com o físico Paul Langevin, que era um conjunto de propostas equivalente à nossa Lei de Diretrizes e Bases. Nele, por exemplo, está escrito que nenhum aluno deve ser reprovado numa avaliação escolar, mas não chegou a ser implantado. Em

1948, lançou a revista *Enfance*, que serviria de plataforma de novas ideias no mundo da educação.

Os Campos Funcionais de acordo com Wallon

De acordo com Dantas (1992) Wallon tendo sua vertente como psicólogo desenvolveu o projeto teoria de psicogênese da pessoa, isso é estudar a gênese do processo que constitui o psiquismo humano através do estudo da criança. Wallon concentrou seu estudo nas fases iniciais da infância a intenção é compreender como se vai articulando a complexibilidade de campos e fatores que se constitui o psiquismo humano. Tendo ressaltado que ele estudou o campo da consciência na tentativa de olhar a criança de modo integrado, Wallon vai delinear quatro categorias de atividades cognitivas específicas que são chamados campos funcionais que são o movimento (motricidade), emoção (afetividade), inteligência, Pessoa (o eu e o outro).

Requin (1994) afirma que de acordo com Wallon o movimento é o primeiro sinal de vida psíquica que dá a criança ao nascer, o movimento seria um dos primeiros campos funcionais a se desenvolver é uma dimensão que vai permear todas as idades e serviria de base para todos os campos. É importante destacar que no estudo do movimento, enquanto atividades cognitivas, Wallon discrimina duas categorias do movimento, uma e a dimensão mais expressiva conhecida como movimento expressivo que é um movimento que não significa deslocamento necessariamente, mas que é a expressão que está na base das emoções como exemplo o sorrir, gesticular, falar. A outra dimensão do movimento que ele estuda e a dimensão do movimento instrumental um movimento mais comumente estudado que são ações executadas para alcançar um objetivo mais direto, em si, ações sobre o meio físico e concreto como exemplos pegar objetos, andar, dançar.

Já quanto a emoção de acordo com Wallon (1968) as emoções atuam de forma preponderante no desenvolvimento cognitivo da pessoa. É por meio das emoções que a criança exterioriza seus desejos e vontades. As emoções são como um fator fundamental de interação da criança com o meio no qual ela está inserida, pois a emoção é o alimento mediador das relações sociais. Cabendo a escola estimular esta manifestação tão importante

do caráter e da personalidade. Tornando desse modo a afetividade um dos principais elementos do desenvolvimento humano.

Quanto a inteligência, nesta teoria Wallon (1968) assinala que a inteligência é um campo abrangente ele vai destacar duas importantes atividades cognitivas humanas: o raciocínio simbólico é quando a criança vai aprendendo a pensar nas coisas fora de sua presença e a inteligência discursiva isto é a inteligência que se expressa e se constitui por meio da linguagem por meio da fala.

No que diz respeito a pessoa, Wallon (1968) pontua em sua teoria que ela é um campo que articula todos os demais, mas ao mesmo tempo é independente, isto é, ao longo do desenvolvimento a criança começa a viver a chamada crise da oposição, em que a negação do outro vai construindo a noção de si, funciona como uma espécie de instrumento de descoberta ou consciência de si própria.

Apesar que o movimento, afetividade, inteligência e a pessoa sejam inseparáveis uns dos outros, a relação desses quatro campos funcionais está muito marcada por conflitos. A integração entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva, conceito central da teoria de Wallon, é claramente descrito por Mahoney e Almeida (2000, p.15) quando afirma que:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

Nesse sentido, como pondera Martinelli (2001, p. 99):

O aspecto afetivo é um importante elemento a se considerar quando se compreender o processo de aprendizagem dos indivíduos. Situações como abandono, a separação dos pais, a perda do processo de progenitores, um ambiente desfavorável a manifestação afetiva, a depreciação, são variáveis intervenientes no processo de aprendizagem humana.

Wallon situa a noção de pessoa como o conjunto funcional resultante da integração de suas dimensões em que o processo de desenvolvimento da pessoa não ocorre de forma linear e continua, mas apresenta movimentos que implicam integração, dos quatro campos

funcionais (movimento (motricidade), emoção (afetividade), inteligência, Pessoa (o eu e o outro) estão sempre em conflitos e alternâncias.

Com isso, Cunha (2010, p. 121) assinala que:

O afeto gerencia as relações com o saber, que perdurarão ao longo da vida não com as digitais do professor, mas com as marcas da amorosidade que possibilitarão ao aprendente conquistar sua autonomia. É para liberdade que educamos, e, onde a liberdade, há identidade e amor.

Desse modo, a afetividade tem ligação direta com o processo formativo da criança, nesse sentido, deve-se observar todas as especificidades para que esta cresça com tudo que precisa para se integrar no meio em que vive.

A Escola e o Ambiente Funcional

O seu famoso Projeto Langevin-Wallon, em que tinha em seu objetivo reformular o sistema educacional Frances, Wallon previa transformações na estrutura e no funcionamento do sistema escolar, oferecendo também sugestões sobre métodos de ensino em que propunha uma educação integral do pré-escolar até a universidade e tinha a preocupação com a formação dos valores éticos e morais, pois considerava a escola um espaço social em que se integra o homem, sociedade e educação.

O projeto visava uma educação preocupada com a formação geral sólida, para a autonomia, a cidadania e a orientação profissional, fundamentadas pelos princípios de justiça, igualdade e respeito à diversidade, o projeto também sistematizou e sugeriu etapas consecutivas que priorizassem aspectos e necessidades específicas de cada faixa etária, respeitando o desenvolvimento afetivo, cognitivo de socialização e maturação biológica de cada indivíduo.

Wallon também destaca que os programas educacionais deveriam ser reformados de maneira que toda aptidão pudesse ser orientada, cultivada segundo sua natureza, de forma que o ensino recebido fosse uma preparação suficiente para o exercício de qualquer função que poderia oferecer-se mais tarde e que o acesso à cultura é função primordial da educação, pois ela é a expressão do florescimento das criações, sejam manuais, corporais, estéticas, intelectuais ou morais. A escola é parte das condições de existência na qual a pessoa se

desenvolve e constitui, devendo intervir neste processo de maneira a promover o desenvolvimento de tantas aptidões quantas for possível.

Wallon via a escola como um lugar que deve proporcionar uma formação integral da criança onde o desenvolvimento intelectual envolve muito mais que o cérebro, mas o corpo e suas emoções. Este olhar teórico vai buscar foca-la de modo contextualizado isto é a pessoa inserida em seus meios e contextos de atuação onde é marcada por rupturas, retrocessos e reviravoltas provocando em cada etapa mudanças nas anteriores. Portanto a teoria de Wallon vai sempre procurar compreender o sentido de uma conduta em função do contexto em que está conduta está inserida isso é resultante da integração entre seu organismo e o meio, predominantemente o social.

Segundo Wallon (1979, p.131):

O que permite à inteligência essa transferência do plano motor para o plano especulativo não é evidentemente explicável no desenvolvimento do indivíduo (...), mas nele pode ser identificada [a transferência] (...) são as aptidões da espécie que estão em jogo, em especial as que fazem do homem um ser essencialmente social.

Partindo de um ambiente escolar como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo, a escola se apresenta como uma das mais importantes instituições que conduz a criança a socialização, reflexão a mediação entre o indivíduo e a sociedade aos poucos apropriar-se os modelos e valores transmitidos pela escola aumentando assim sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

A importância do ambiente escolar para Wallon era muito relevante, pois em seus estudos sobre o desenvolvimento humano considera o sujeito como geneticamente social em que as atitudes das pessoas são consideradas complementares às do meio, tanto quanto determinadas pelas suas disposições individuais e pelo papel e lugar que ocupa no grupo social.

A este respeito Wallon (1975, p.20) nos diz que:

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa [a criança] são em parte determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também.

A constituição da pessoa se dá de acordo com suas condições de existência e a escola é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. O meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo. O processo de socialização dá-se pelo contato com o outro e, também, pelo contato com a produção do outro (texto, pintura, música etc.). Por isso, afirma que a cultura geral aproxima os homens, pois permite a identificação de uns com os outros. Para ele, o meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites do desenvolvimento do organismo. Por isso, a criança precisa ser entendida em seu contexto, e seu desenvolvimento como resultado de sua interação com esse meio.

Neste âmbito Wallon defendia que o ensino deve servir como instrumento participativo da sociedade em geral. Cabe a escola possibilitar, responsabilizar e garantir a aquisição do conhecimento de forma eficiente, compreendendo o mundo que o cerca, ajudando-o a expressar-se de maneira crítica em diferentes níveis de conhecimento.

As mudanças culturais, sociais e econômicas dentro da sociedade são cada vez mais intensas, é necessário que a escola como agente do conhecimento deve redimensionar e pensar de modo que possa possibilitar ao educando uma aquisição ampla de competências assim como contribuir para que os alunos sejam capazes de dominar e produzir o conhecimento aprendendo a lidar com o excesso de informação e as diferentes e novas formas de comunicação.

Relação Humana com o Conhecimento

Sabe-se que são as relações humanas que formam a base do objeto de conhecimento, e ela só passa a existir a partir do uso social, com isso, a interação ocorre a partir da mediação onde os seres humanos passam a se apropriar da cultura, e o que deve ser considerado nesse sentido, as experiências que o ser humano vive com o meio no qual está inserido terão possibilidade de marcar a afetividade e determinar a qualidade da internalização do objeto.

Nesse sentido, todo modo de aprendizagem gira em torno da afetividade, uma vez que as elas ocorrem por meio das interações sociais, a partir dos vínculos estabelecidos. Não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando todas estas relações, e o que se observa é como a afetividade é essencial para que a criança desenvolva

seu cognitivo, uma vez que todos os processos psicológicos fazem uma ligação direta, nesse sentido o educador necessita fazer ligações com integridade, de um modo carinhoso assim, estará estimulando para que possa alcançar os objetivos.

Contudo, é importante considerar que a afetividade é um estimulante para que de fato haja a efetivação do conhecimento, destacamos então Freire (1996, p. 29) quando afirma que “ ama-se à medida que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais” assim temos possibilidade de fazer com que a criança desenvolva suas habilidades sociais e também cognitivas, destacando ainda que para que de fato ocorra todo esse processo, a afetividade deve estar presente em todo processo.

Como vimos na teoria de Wallon, que é totalmente centrada na afetividade e contribuiu significativamente para a teoria do desenvolvimento humano, uma vez que considera as emoções como essência para que a humanidade possa sobreviver desde os primeiros anos de vida, destaca-se ainda nessa teoria que o ser humano utiliza a afetividade para a comunicação, que é uma das necessidades humanas.

A teoria walloniana traz também considerações acerca do ambiente escolar, ao afirmar que o educador necessita ter habilidade para solucionar os conflitos que possam surgir, e de um modo racional, uma vez que a afetividade na escola é lidar com as emoções, pois as crianças passam grande parte de suas vidas nos ambientes escolares, este contexto deve ser acolhedor e levar o educando a desenvolver a afetividade para que possa moldar sua vida em todos os âmbitos, conseguindo sobretudo resultados positivos.

Considerações Finais

Contudo, conclui-se que Wallon contribuiu com sua teoria, tornando-se um importante teórico elaborando a psicogenética a partir de uma exposição que visava particularmente a afetividade, abordando então de um modo amplo como a afetividade tem possibilidade de inferir no desenvolvimento humano, atrelada ao objeto de estudo e também ao cotidiano das crianças. Wallon assinala ainda que o ser humano é moldado pelo meio no qual está inserido, nesse sentido, o convívio social visa descrever a afetividade sob dimensões desenvolvimentistas.

A partir da revisão bibliográfica foi possível perceber que a afetividade, o desenvolvimento cognitivo e o processo de ensino e aprendizagem caminham de mãos dadas, e o vínculo afetivo, para tanto, se faz necessário que tenhamos um olhar diferenciado acerca dessa questão, uma vez que é tão importante para que os educandos possam desenvolver seus aspectos psicológicos e se desenvolverem. A família e também os educadores que lidam diretamente com as crianças tendo o mesmo objetivo que é auxiliar para o desenvolvimento integral, desse modo temos que fazer uma reflexão compreendendo que o afeto não fique apenas nas salas de aula, mas que se estenda para outros ambientes auxiliando no desenvolvimento global de todos.

Referências

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem**: relação da amorosidade e saber na prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

DANTAS, H. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REQUIN, J. et al. **Traité de psychologie expérimentale**. Presses universitaires de France, 1994.

Leontiev, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte Universitári, 1978.

MARTINELLI, S. de C. **Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem**. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico, p. 99-121, 2001.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1968.

_____. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.